

PARCERIAS || NEGÓCIOS

Campinas rumo ao 'Vale do Silício'

No InovaCampinas, potencial tecnológico e de conhecimento locais foram o destaque do evento

Adriana Leite
DA AGÊNCIA ANHANGUERA
aleite@rac.com.br

Campinas é conhecida como o "Vale do Silício" brasileiro e a imagem da cidade da tecnologia e do conhecimento é a marca que o governo municipal quer imprimir. Ontem, o potencial da região para figurar, literalmente, como a versão nacional da área na Califórnia (Estados Unidos), que é referência mundial em alta tecnologia, foi exposto no InovaCampinas, que reuniu mais de 3 mil pessoas, no Expo Dom Pedro. O encontro serviu para debater sobre inovação, mas também firmar parcerias e negócios.

Surgiu parceria entre a Telefônica, CPqD e a Inova da Unicamp

Um pacote de novidades foi divulgado no evento, como a parceria entre Telefônica, CPqD e a Agência de Inovação (Inova) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) que vai apoiar dez startups em Campinas no próximo ano. Outro anúncio realizado no InovaCampinas é a entrada de mais 50 sócios (pessoas físicas) no fundo Inova Ventures Participações (IVP), que injeta recursos em startups. Com os novos investidores, o grupo dobra a quantidade de pessoas auxiliando novas empresas.

O encontro também serviu para que mais de 130 empresas participassem de uma rodada de negócios com 35 companhias (várias delas com atuação global) interessadas em novos produtos e serviços. A expectativa dos empreendedores e organizadores do evento era grande de que o contato resultasse em acordos comerciais. Antes do InovaCampinas foi criada uma plataforma que permitiu aos empresários e os potenciais clientes dialogar e marcar as reuniões com antecedência.

"Se deu 'match', assim como no Tinder, as startups e as empresas acertaram o encontro aqui no evento. Dessa forma, as reuniões são mais produtivas porque as companhias vão tratar diretamente com os empreendedores que estão oferecendo produtos ou serviços que interessam a elas. O potencial da região em inovação é muito grande, tanto que atraímos 35 empresas, boa parte delas de grande porte", disse o fundador da 100 Open Startups, Bruno Rondani.



Carlos Sousa Ramos/AAN

Encontro serviu para que mais de 130 empresas participassem de uma rodada de negócios com 35 companhias à busca de novos produtos e serviços

700 EMPRESAS

foram aceleradas por meio do Wayra da Telefônica no mundo em dez anos

Ele destacou que o fato de os empreendedores que participariam da rodada terem sido escolhidos pelas companhias reforçava a possibilidade de sucesso nas negociações para acordos comerciais e parcerias. "Temos empresas de várias partes do País na rodada. O importante é que o evento serve de ponte para que os empreendedores tenham acesso aos futuros clientes e possam apresentar seus projetos", afirmou o executivo.

O professor do Instituto de Biologia (IB) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Wagner Favaro, afirmou que o evento dava a oportunidade dos empreendedores dialogarem direto com potenciais interessados. "Quatro empresas apresentaram interesse nos projetos que um grupo de pesquisadores do qual faço

parte desenvolve na universidade. Um dos projetos é um nanofármaco para o combate do câncer de bexiga. Em um mês e meio, vamos começar os testes clínicos em pessoas. Já fizemos testes em animais, como cães, e o método permitiu a redução de 80% dos nódulos. Uma vantagem é a baixa toxicidade que permite uma melhora na qualidade de vida dos pacientes em relação a outros métodos", disse.

O produto ganhou o nome de OncoTherad. O pesquisador calcula que em seis anos é possível que o medicamento já esteja disponível para o mercado. "O objetivo é encontrar uma empresa com quem possamos firmar um acordo comercial que permita acelerar o processo de testes e agilizar a chegada do produto no mercado para atender a necessidade de milhares de pacientes. O método também poderá ser usado para câncer de mama e o câncer de próstata", comentou Favaro.

Fundo

Bruno Rondani também é um dos diretores do IVP e afirmou que o fundo está ganhando mais 50 investidores. Até agora, eram 50 pessoas na socieda-

Robert Bosch desenvolve tecnologia ao agronegócio

O presidente da Robert Bosch América Latina, Belasiel Botelho, afirmou que a multinacional alemã se transforma em uma fornecedora de soluções tecnológicas. "Estamos desenvolvendo várias tecnologias para atender diferentes mercados. Identificamos oportunidades no Brasil em áreas como o agrobusiness. Estamos trabalhando muito

com internet das coisas (IoT, na sigla em inglês). Temos hoje uma solução que permite à agropecuária saber o peso do gado em tempo real sem necessidade de nenhum contato físico com o animal", comentou. A empresa realiza entre amanhã e domingo o 1º Hackaton Bosch Agro para incentivar empreendedores a desenvolverem tecnologias para o agronegócio.

de participações. "Os investidores são pessoas físicas que não aplicam apenas recursos nas startups, mas também têm o investimento em tempo e conhecimento compartilhado para auxiliar os empreendedores", comentou. Ele disse que o capital-semente é muito importante para fortalecer as empresas que estão começando e permitir o desenvolvimento de novas tecnologias.

O executivo disse que nove

empresas já foram atendidas pelo grupo. "Três estão ligadas diretamente ao Fundo. Outras três estão sendo atendidas por meio de uma aceleradora. Duas empresas saíram do programa e uma foi vendida", detalhou. Ele comentou que a meta, com o aumento do número de pessoas na sociedade, é cuidar de dez startups por ano. "O valor médio investido por startup varia de R\$ 100 mil a R\$ 300 mil."

PESQUISA || CADASTRO

Estudo mostra que setor teve crescimento de 31%

Esse é o índice no número de empregos criados nas empresas-filhas da Unicamp

O setor de tecnologia e inovação vai muito bem obrigado em Campinas e região. Estudo da Agência de Inovação (Inova) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) durante o InovaCampinas realizado ontem, no Expo Dom Pedro, mostra que houve um crescimento de 31% na quantidade de empregos criados pelas empresas-filhas da universidade neste ano. A pesquisa mostra que existem 584 cadastradas como criadas a partir da Unicamp e, desse total, 485 estão ativas no mercado. Elas geram 28.889 empregos. No ano passado, foram 21.995 postos. O faturamento das empresas neste ano chega a R\$ 3 bilhões.

De acordo com o estudo,

houve um crescimento de 14% no número de empresas no cadastro de filhas da Unicamp. O diretor-executivo do Inova Unicamp, Newton Frateschi, afirmou que os dados reforçam o papel estratégico que o setor de tecnologia e inovação exerce para o desenvolvimento sustentável da região. "Mesmo com a crise que afeta a economia, as empresas que nasceram a partir do empreendedorismo e de projetos fomentados pela Unicamp estão gerando mais empregos e crescendo. Temos exemplos de empresas que nasceram aqui e são casos globais", destacou.

Ele salientou que o desenvolvimento de um ecossistema que privilegie o fortalecimento

das startups resulta em um número maior de empresas que futuramente vão engrossar a lista de empresas-filhas da Unicamp. "A Inova tem um portfólio de patentes onde 13% já é negociável com o mercado. O dado é muito relevante e mostra o potencial da região", disse. Ele afirmou que o Vértice, que fica no Parque Científico e Tecnológico da universidade tem hoje sete empresas em operação. A Incubadora da Unicamp (Incamp) tem mais 19 empresas. "Temos a intenção de incubar mais 16 empresas."

O presidente do Unicamp Ventures (rede de relacionamento e colaboração), Fábio Pagani, afirmou que o estudo sobre as empresas-filhas mostra o fortalecimento do ecossistema da região de Campinas e o potencial de crescimento do setor de tecnologia. "O ecossistema estimula que novos empreendedores invistam em um negócio próprio. A geração de empregos pelo setor é muito importante. A faixa salarial inicial é acima de R\$ 3 mil e a média salarial é de R\$ 10 mil", comentou.



Carlos Sousa Ramos/AAN

Diretor-executivo do Inova Unicamp, Newton Frateschi: papel estratégico

Estudo

Conforme os dados, 32% das empresas que estão ativas atuam com tecnologia da informação. Outras 28% têm foco em consultoria e 19% estão na área de engenharia. Os 21% restantes trabalham nos mercados de educação, saúde e bem-estar, alimentos e bebidas, marketing, tecnologias verdes, ener-

gia, telecomunicações, biotecnologia, agricultura, saúde animal, química, entre outros. O estudo apontou que 72% das empresas ativas são de pequeno porte. No conjunto de 485 empresas em operação, 91% estão localizadas no Estado de São Paulo. Desse total, 54% estão na cidade de Campinas e 6% na região metropolitana.

Parceria é firmada para acelerar e apoiar projetos

Durante o InovaCampinas foi firmada uma parceria entre a Telefônica Open Future (programa global do Grupo Telefônica), Unicamp e CPqD para acelerar projetos de inovação tecnológica em Campinas. O programa vai atender dez empresas em 2018 para pré-aceleração durante 12 meses. "Cinco empresas ficarão incubadas na Unicamp e outras cinco no CPqD. Vamos dar apoio para os empreendedores usando a metodologia de desenvolvimento do negócio que difundimos por meio do programa de apoio às empresas de alta tecnologia", comentou o diretor da Telefônica Open Future e Wayra Brasil, Renato Valente.

Ele disse que os projetos que se destacarem poderão receber auxílio, posteriormente, do Wayra, que oferece recursos e dá apoio para o crescimento da empresa. "A participação no Wayra é um segundo momento. Acontece depois que a empresa já está estruturada e tem um produto ou serviço para o mercado", comentou. O executivo ressaltou que de dez a 15 empresas no País são aceleradas por meio do programa por ano no Brasil. A média de investimentos é de R\$ 200 mil.

O presidente do CPqD, Sebastião Sáhõ Junior, afirmou que recentemente a instituição criou o Hiperespaço, que se configura em um espaço para as empresas empreenderem e criarem. "A parceria com a Telefônica vai potencializar o empreendedorismo e o ecossistema de inovação da região. Queremos disseminar a cultura empreendedora. O processo proposto por meio da parceria é de alta transformação digital", comentou.

Já o diretor-executivo da Inova Unicamp, Newton Frateschi, afirmou que o trabalho conjunto da iniciativa privada, universidade e instituto de pesquisa por meio da parceria vai fortalecer as startups e também proporcionar o acesso a uma metodologia que é utilizada pela Telefônica para pré-aceleração em outras partes do mundo. "A parceria mostra a importância de Campinas no cenário de inovação e tecnologia nacional", ressaltou. (AL/AAN)

Cidades Inteligentes

A troca de experiências e projetos bem-sucedidos é um dos caminhos para o desenvolvimento de cidades inteligentes. A criação de tecnologias para melhorar a infraestrutura e a prestação de serviços nos municípios abre um leque imenso de possibilidades para as empresas.

O secretário de Inovação de Tecnologia da Prefeitura de São Paulo, Daniel Annenberg, afirmou que a capital investe em ampliar as ferramentas para torná-la em uma cidade inteligente. "Estamos expandindo o wi-fi público. Trabalhamos com a implantação de semáforos e lixeiras inteligentes. Na área da saúde, apostamos no autoagendamento via celular. Nos Centros de Educação Unificados (Ceus), o objetivo é instalar lousas digitais", detalhou. Ele afirmou que também busca por iniciativas em outras cidades, como o licenciamento ambiental eletrônico que foi implantado pela Prefeitura de Campinas, para serem replicadas na capital. (Adriana Leite/AAN)